



Agricultura familiar no Assentamento Palmares II: Uma caracterização do sistema produtivo do sítio Estrela Dalva

Family farming in the Palmares II Settlement: A characterization of the productive system of the Estrela Dalva farm

CARVALHO, Ester Sizane da Silva¹; NUNES, Yasmin Batista²; COELHO, Roberta de Fátima Rodrigues³; MELO, Acácio Tarcísio Moreira⁴

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal, estercarvalho1523@gmail.com; ² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal, yasmin.agrolks@gmail.com; ³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal, roberta.coelho@ifpa.edu.br; ⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal, acacio.moreira@ifpa.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: A experiência ocorreu através do estágio de vivência, realizado no Assentamento Palmares II, localizado no município de Parauapebas, sudoeste do Pará. O estágio proporciona ao aluno a oportunidade de conhecer a realidade do agricultor e agricultora familiar, e relacionar os conhecimentos obtidos em sala de aula com as problemáticas socioeconômicas encontradas no meio rural, neste sentido, o objetivo deste relato é descrever os sistemas produtivos do sítio Estrela Dalva. Utilizou-se de metodologias participativas como a observação participante, caminhada transversal, mapa falado, entrevista semi-estruturada com perguntas abertas e fluxograma de produção. Foram identificados os seguintes sistemas produtivos: Plantio de açaí não irrigado; Criação de ovinos; Criação de gado de corte e leite; Plantio de cana-de-açúcar; Criação de aves, peixes e o quintal agroflorestal, contendo diversas frutíferas que fazem parte da dieta alimentar da família. Os produtos são direcionados para o autoconsumo da família e retroalimentação dos sistemas de criação e cultivo, além da comercialização. A unidade familiar diagnosticada, tem um grande potencial produtivo e possui grande facilidade para a transição agroecológica.

Palavras-Chave: culturas; preservação; terra; sustentabilidade.

Contexto

A experiência ocorreu através da imersão das discentes no meio rural oportunizada pelo estágio de campo I, que por sua vez, trata-se de um dos componentes curriculares do curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Castanhal, cujo o eixo temático é “O homem e o meio biofísico”, tendo como objetivo central promover a observação dos estudantes em relação de como os agricultores se organizam no meio no qual estão inseridos e analisar de que forma os fatores biofísicos (solo, clima, recursos hídricos, etc.) influenciam no trabalho.

O estágio de vivência proporciona ao aluno a oportunidade de conhecer a realidade do agricultor e agricultora familiar, com objetivo de relacionar os conhecimentos



obtidos em sala de aula com as problemáticas socioeconômicas encontradas no meio rural, ao mesmo tempo que corrobora para a compreensão dos aspectos culturais, ambientais, sociais e econômicos desta classe, direcionando-os a valorizarem os conhecimentos empíricos e as formas de reprodução social da agricultura familiar, deste modo, contribuindo de forma significativa para a formação profissional e pessoal dos discentes.

Na perspectiva da importância do estágio de vivência, Caporal (2002) evidencia que o estágio em comunidades rurais e assentamentos tem como intuito a necessidade de uma intensa reorientação dos padrões de organização socioeconômica da agricultura, buscando uma produção de alimentos de melhor qualidade, livres de agrotóxicos e produzidos de forma mais sustentável.

O estágio foi dividido em três etapas: A primeira etapa consistiu na apresentação da disciplina e qual sua importância para a formação dos estudantes de agronomia. A segunda etapa se deu na construção das ferramentas metodológicas utilizadas para coleta de dados. A terceira etapa foi a vivência propriamente dita, inseridos na rotina da família, participando ativamente do cotidiano.

A vivência foi realizada no período de 05 de novembro a 14 de novembro de 2022, no sítio Estrela Dalva, localizado no Assentamento Palmares II, no município de Parauapebas, no sudoeste do Pará. A propriedade pertence ao Sr. João Alves Mota e Dona Lindalva Mota.

Neste contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever os sistemas produtivos do sítio Estrela Dalva, além da contribuição na percepção agroecológica dos discentes participantes.

Descrição da Experiência

Para coleta de dados, utilizou-se de ferramentas metodológicas baseadas no Diagnóstico Rural Participativo (DRP), que por sua vez, é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que os agricultores compartilhem suas experiências baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação (Verdejo, 2006). Neste sentido, foram as seguintes metodologias participativas: observação participante, caminhada transversal, mapa falado, entrevista semi-estruturada com perguntas abertas e fluxograma de produção. Ressalta-se que os nomes científicos citados neste trabalho foram feitos a partir de referências bibliográficas. Não foram feitas exsicatas para identificação botânica.

Foram identificados os seguintes sistemas de produção: Plantio de açaí não irrigado; Criação de ovinos; Criação de gado de corte e leite; Plantio de cana-de-açúcar; Criação de aves, peixes e o quintal agroflorestal, contendo diversas frutíferas que fazem parte da dieta alimentar da família.

O plantio de açaí foi realizado com ajuda de assistência técnica do município, há quatro ou cinco anos. Para o Sr. João o açaí é a principal fonte de renda, pois é desse fruto que ele fabrica suas polpas para comercializar. A criação de ovinos e aves (pato e galinha) serve para comercializar e para consumo da família. O proprietário também possui algumas cabeças de gado no sítio, totalizando 11 animais. Com ajuda de um auxiliar, o leite é retirado e utilizado apenas para consumo.



Os peixes criados nos três tanques produtivos são em sua maioria, Tambaqui (*Colossoma macropomum*). A venda é realizada em alguns períodos do ano, entre vizinhos e amigos. O quintal produtivo (Tabela 1) é composto por uma grande quantidade de frutas, sendo elas utilizadas apenas para consumo próprio. O sítio é manejado apenas pelo proprietário, o Sr. João Mota, devido à escassez de mão-de-obra no município.

Tabela 1: Espécies vegetais presentes no sítio Estrela Dalva, município de Parauapebas, Pará.

| Nome Vulgar | Nome Científico | Produto | Manejo | Importância |
|-------------|-------------------------------|---------|-------------|-------------|
| Manga | <i>Mangifera indica</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Acerola | <i>Malpighia emarginata</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Cupuaçu | <i>Theobroma grandiflorum</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Caju | <i>Anacardium occidentale</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Seriguela | <i>Spondias purpurea</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Jabuticaba | <i>Plinia cauliflora</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Coco | <i>Cocos nucifera</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Pequi | <i>Caryocar brasiliense</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Biribá | <i>Annona mucosa</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Abacate | <i>Persea americana</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Laranja | <i>Citrus X sinensis</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Ingá | <i>Inga edulis</i> Mart. | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Cajá | <i>Spondias mombin</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Amora | <i>Rubus subg. Rubus</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Bacuri | <i>Platonia insignis</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Lichia | <i>Litchi chinensis</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Goiaba | <i>Psidium guajava</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Limão | <i>Citrus X limon</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |
| Abóbora | <i>Cucurbita moschata</i> | Fruto | Agricultura | Alimentação |

A Figura 1 apresenta de forma ilustrada o fluxograma das relações entre insumos (entrada) e produtos (saída) do agroecossistemas no Sítio Estrela Dalva, tal ferramenta ajuda na compreensão do gerenciamento dos produtos que são utilizados nos subsistemas e os seus destinos.

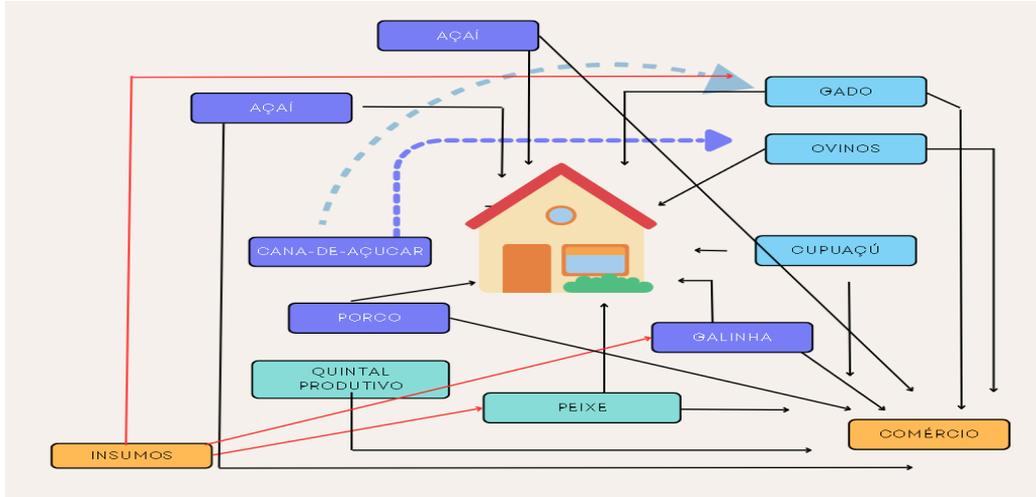


Figura 1: Fluxograma dos insumos e dos produtos no sítio Estrela Dalva, município de Parauapebas, Pará.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A entrada de insumos no agroecossistema é através de ração para aves e peixe, vacina anualmente para os bovinos. O agricultor relata que no momento, ele mesmo formula a ração para os bovinos, devido o pasto não ser suficiente para a alimentação durante o ano todo. Essa escassez na alimentação se dá pela degradação de pastagens, ocasionadas pela falta e/ou manejo inadequado da mesma.

A ração dos peixes é comprada pronta, pois eles necessitam de uma dieta específica. As aves (galinha e pato) não possuem alimentação fixa, pois são criadas soltas no quintal, alimentando-se de frutas e plantas espontâneas, a ração é ofertada ração esporadicamente.

Em relação aos produtos, são direcionados para o autoconsumo da família e retroalimentação dos sistemas de criação e cultivo, além da comercialização, o que garante a segurança alimentar e geração de renda. A cana-de-açúcar é utilizada na propriedade como base na alimentação dos ovinos e em partes, do gado. Ela substitui o capim no período da seca, onde há maior escassez de alimento. O quintal produtivo possui uma diversidade de frutas, onde a maioria delas é somente para o consumo próprio e esporadicamente na alimentação dos animais da propriedade. O plantio de cupuaçu da propriedade foi realizado em conjunto com o açaí, apesar de produzir uma quantidade considerável, não é realizada a comercialização, sendo utilizado somente para o consumo da família e troca entre vizinhos na comunidade.

Resultados

A unidade familiar diagnosticada, tem um grande potencial produtivo, combinando a criação de animais e sistemas agroflorestais, possuindo grande facilidade para a transição um sistema agroecológico, que por sua vez não é estabelecido devido a falta de assistência técnica necessária.



Os agricultores familiares possuem um profundo conhecimento e conexão com a terra, herdado através de gerações. Além disso, as propriedades familiares geralmente possuem uma diversidade de culturas, combinando lavouras, criação de animais e sistemas agroflorestais, o que contribui para a promoção da biodiversidade e o equilíbrio ecossistêmico.

A agroecologia, por sua vez, oferece uma base conceitual e metodológica para a agricultura familiar, fornecendo ferramentas e princípios que podem orientar a transição para sistemas mais sustentáveis. Essa sinergia entre agricultura familiar e agroecologia resulta em diversos benefícios, como a redução da dependência de insumos externos, a melhoria da qualidade dos alimentos produzidos, a conservação dos recursos naturais e a promoção da soberania alimentar das comunidades rurais.

Para Saquet (2005), a agricultura familiar e a agroecologia estão intrinsecamente ligadas, representando abordagens complementares e sinérgicas para a produção sustentável de alimentos, respeitando os ciclos naturais, promovendo a biodiversidade, minimizando o uso de insumos externos e priorizando a participação ativa das famílias agricultoras na gestão dos sistemas de produção. Essa abordagem permite a produção de alimentos de forma mais resiliente, saudável e socialmente justa.

Portanto, a agricultura familiar desempenha um papel essencial na adoção e disseminação da agroecologia, mostrando que a produção de alimentos pode ser realizada de maneira sustentável e em harmonia com o meio ambiente. Essa relação promissora entre agricultura familiar e agroecologia é uma alternativa viável para enfrentar os desafios socioambientais da agricultura contemporânea e construir sistemas alimentares mais justos, resilientes e sustentáveis.

O estágio de campo desempenhou um papel integral na formação da minha trajetória como futura agrônoma, proporcionando uma compreensão profunda da relação entre o homem e o meio biofísico. Durante essa experiência enriquecedora, os futuros profissionais têm a oportunidade de vivenciar de perto a realidade dos agricultores familiares, compreendendo suas práticas tradicionais e desafios enfrentados no manejo sustentável da terra. Essa experiência prática enriquece o entendimento acadêmico e fortalece a conexão entre teoria e aplicação. Ao interagir com as realidades e desafios enfrentados por essas comunidades, o estágio não apenas desenvolve habilidades profissionais, mas também promove empatia e respeito. Assim, o estágio de campo capacita os futuros profissionais a serem agentes de mudança comprometidos com a promoção de uma agricultura mais equilibrada e harmoniosa, impulsionando a transição agroecológica para um futuro sustentável.

Agradecimentos

Ao Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia na Amazônia (NEA).

A professora orientadora do trabalho: Roberta de Fátima Rodrigues Coelho.

E a família de agricultores do Sítio Estrela Dalva pela recepção durante o período de vivência no assentamento.



Referências bibliográficas

CAPORAL, Francisco Roberto. Superando a revolução verde: a transição agroecológica no RS. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 3, p. 70-85, 2002.

KOZIOSKI, G. V.; CIOCCA, M. L. S. **Energia e sustentabilidade em agroecossistemas**. *Ciência Rural*, Santa Maria, RS, v. 30, n. 4, p. 737-745, 2000

SAQUET, A. M. **AGROECOLOGIA consumo consciente**. Geter, UNIOESTE, Francisco Beltrão-2010.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.